

A concentração de aminoácidos (AA) na ração para frangos de corte varia significativamente entre os produtores. Um dos motivos é a variabilidade da resposta em diferentes linhagens para dietas com a mesma densidade de AA e a possibilidade de um melhor retorno econômico com um programa de alimentação projetado para a linhagem. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho e o rendimento de carcaça e cortes de frangos de corte machos Cobb X Cobb 500 submetidos a um programa de alimentação intercalado (inicial X final) com diferentes densidades de AA. Foram alojados 2250 pintos de corte de um dia de idade, sendo alimentados com dietas de diferentes densidades de AA em um programa alimentar com 4 fases: pré-inicial (1 a 7 dias), inicial (8 a 21 dias), crescimento (22 a 35 dias) e final (36 a 42 dias). As dietas foram formuladas à base de milho e farelo de soja mantendo as seguintes relações ideais entre AA e lisina: sulfurados = 75%, treonina = 65%, valina = 75% (de 1 a 7 dias) e 77% (de 8 a 42 dias), isoleucina = 67%, arginina = 104% e triptofano = 17%. Foram utilizadas três densidades de AA (Baixa, Moderada e Alta), originando três tratamentos de 1 a 21 dias. No período de 22 a 42 dias, esses três grupos utilizados no período de 1 a 21 dias foram subdivididos novamente em outras três densidades de AA (Baixa, Moderada e Alta) de modo a compor 9 tratamentos durante o estudo (Baixo – Baixo, Baixo – Moderado, Baixo – Alto, Moderado – Baixo, Moderado – Moderado, Moderado – Alto, Alto – Baixo, Alto – Moderado, Alto – Alto). Cada tratamento teve 10 repetições com 25 aves distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado. Ao final do período experimental, foram avaliadas as respostas para desempenho zootécnico e rendimento de carcaça e cortes comerciais. As aves alimentadas com dietas de densidade Alto – Alto tiveram maior ganho de peso (GP) ( $P < 0,001$ ) e melhor conversão alimentar corrigida para a mortalidade (CA) ( $P < 0,001$ ), enquanto que as aves alimentadas com menor densidade de AA tiveram maior consumo de ração ( $P < 0,001$ ). As aves alimentadas com densidade Alto – Alto apresentaram uma redução significativa ( $P < 0,0006$ ) na deposição de gordura abdominal em relação aos demais tratamentos. Este tratamento também teve maior rendimento de peito ( $P < 0,01$ ) em relação a densidade Baixo – Baixo, enquanto que os demais tratamentos foram intermediários. Houve um maior desempenho quando alimentados com altos níveis de lisina digestível na dieta, aumentando o GP e diminuindo a CA. Pode-se concluir que a utilização de dietas com alta lisina, no período estudado, provou ser eficaz em aumentar o ganho de peso e melhorar a conversão alimentar das aves, assim como, no aumento da produção de carne de peito.